

INDICADORES IBGE

IBGE-CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECAS

Coleção
IBEGEANA

10.874

INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL
FEVEREIRO - 1991

INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBG
INDICADORES IBG
INDICADORES IBG
INDICADORES IB
INDICADORES IB
INDICADORES
INDICADORES

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leirido Fernandes Silva

Diretoria de Geodêndas
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Senra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Indústria
Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

-

Carmem Feijo

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

-

Ednea Machado Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

-

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca (respondendo)

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jacomiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataigner, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (58%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

COMENTÁRIOS

Em fevereiro, os dados regionais da atividade industrial mostram que somente a Bahia e, como consequência, a região nordeste apresentaram desempenho positivo, com taxas de 4,4% e 1,9%, respectivamente, em relação a fevereiro do ano passado. Por outro lado, a indústria paulista revela, pelo segundo mês consecutivo, a menor performance regional, com queda de -22,4%, ficando todos os outros locais com resultados acima da média nacional (-16,6): Paraná (-4,9%), Pernambuco (-5,7%), Rio de Janeiro (-7,7%), Região Sul (-9,8%), Santa Catarina (-11,3%), Rio Grande do Sul (-14,0%) e Minas Gerais (-15,5%) - tabela 1.

O resultado bastante favorável da agroindústria caçueira, refletido no crescimento mensal de 45,5% da indústria de produtos alimentares, foi o principal responsável pela boa performance da indústria baiana. Os aumentos de produção de chocolate amargo para fins industriais e de manteiga de cacau deram-se pela maior disponibilidade de matéria-prima neste mês relativamente a fevereiro de 1990, devido, provavelmente, a um prolongamento de safra. O desempenho positivo da extrativa mineral (11,7%), obtido basicamente por intermédio dos acréscimos de produção de petróleo e gás natural, e da química, onde se destaca como produto responsável a gasolina, são outros segmentos com impactos significativos na composição da taxa global. Em contrapartida, os decréscimos assinalados por material elétrico e de comunicações (-45,3%) e pela metalúrgica (-17,2%) exerceram alta influência negativa no cálculo do resultado geral, cujos principais produtos responsáveis foram, respectivamente, reatores para lâmpadas fluorescentes e tubos e canos de aço com costura. O desempenho positivo deste mês veio favorecer os resultados acumulados, com as taxas situando-se em 0,3% para o primeiro bimestre do ano e em -3,1% no acumulado dos últimos 12 meses, sendo esta última a melhor marca regional.

Dentre aqueles estados que revelaram decréscimos na atividade industrial em fevereiro, o Paraná foi o que obteve o melhor desempenho, fato ressaltado em todas as comparações mensal (-4,9%), acumulado no bimestre (-4,1%) e acumulado dos últimos 12 meses (-4,9%). Na relação fevereiro 91/fevereiro 90, figuraram com as maiores participações negativas na formação da taxa geral os segmentos de minerais não metálicos (-24,9%), produtos alimentares (-6,6%) e química (-6,1%), com os respectivos principais produtos responsáveis situando-se em azulejos decorados, café solúvel e fertilizantes compostos NPK. Três gêneros atingiram crescimento na produção, a saber, mecânica (0,8%), fumo (14,1%) e têxtil (28,8%), todavia, apenas este último proporcionou elevado impacto positivo na formação da taxa. A entrada da nova safra de algodão no estado refletiu nos aumentos da produção de algodão em pluma e na de

fios beneficiados, que foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do gênero em fevereiro.

Apesar do declínio nas suas atividades, de -5,7% em relação a igual mês do ano anterior, a indústria de Pernambuco foi uma das que se destacaram com desempenho bem acima da média global (-16,6%). Contribuiu para isto os resultados positivos em quatro dos onze gêneros pesquisados, valendo mencionar produtos alimentares (12,0%), cujo crescimento deveu-se, principalmente, ao aumento da produção de açúcar refinado e melado, e material elétrico e de comunicações (9,2%) - provocado, em boa medida, pelos aumentos de pilhas secas e fios e cabos de alumínio. Já os maiores impactos negativos vieram da metalúrgica (-38,1%) e têxtil (-35,3%), tendo como principais produtos responsáveis, respectivamente, barras e perfis de alumínio e latas para embalagens, e fios crus de algodão e algodão em pluma. O resultado para o bimestre janeiro-fevereiro (-3,1%) situa-se dentre as melhores marcas regionais, abaixo apenas daquelas assinaladas pela Bahia e pela própria região nordeste. No indicador acumulado dos últimos 12 meses, entretanto, o estado registra uma taxa bem próxima da média brasileira, com queda de -12,0%.

A redução de -7,7% em fevereiro, na comparação com igual mês do ano anterior, traduz, para a indústria do estado do Rio de Janeiro, uma performance bem acima daquela alcançada no mês de janeiro (-14,8%). Além da extrativa mineral, vestuário e fumo, que mantiveram os seus resultados positivos, com taxas de 15,6%, 3,0% e 15,4%, respectivamente, mais dois segmentos apresentaram crescimento neste mês: farmacêutica (4,7%) e material elétrico e de comunicações (23,0%). Neste último a justificativa está, basicamente, na produção de estações telefônicas, cujos índices de atividade se elevaram entre os dois últimos meses, e mesmo com relação a fevereiro de 1990, em função do término de um período de férias coletivas. Os maiores impactos positivos na formação da taxa se estabeleceram em material elétrico e na extrativa mineral, sendo que esta também melhorou substancialmente seu desempenho diante do índice de janeiro. Em termos de contribuições negativas no resultado geral, sobressaíram-se material de transporte, com recuo mensal de -42,0%, metalúrgica (-8,9%), produtos alimentares (-17,6%) e química (-7,6%), figurando como itens de maior maior influência, respectivamente, navios, tubos e canos de aço com costura, sardinha em conserva, e essências e concentrados aromáticos artificiais. No acumulado janeiro-fevereiro, a indústria fluminense assinalou uma redução de -11,5%, enquanto que nos últimos 12 meses acumula uma das menores taxas regionais, atingindo -13,3% contra uma média nacional de -12,0%.

Com declínio mensal de -11,3% em fevereiro, a in-

dústria de Santa Catarina permanece, já pelo quarto mês consecutivo, como um dos mais fracos resultados regionais. A causa principal disto vem sendo a má performance de minerais não metálicos, que detém significativo peso na estrutura industrial do estado. Refletindo o forte desaquecimento do setor de construção civil, o gênero vem assinalando quedas mensais que ultrapassam a marca dos -50% (em fevereiro foi de -55,1%), cujos destaques a nível de produtos responsáveis são azulejos e lajotas, soleiras e degraus de cerâmica. Outro segmento com expressiva contribuição negativa no resultado global foi o de matérias plásticas, com diminuição de -37,5% com relação a igual mês do ano passado. Neste também a influência do recuo da Construção Civil vem sendo marcante através, principalmente, do baixo desempenho do item mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico. Somente estes dois gêneros contribuíram com mais de 8 pontos negativos dos 11,3% da indústria geral. Se não fossem os resultados positivos de mecânica (7,7%), produtos alimentares (7,2%) e fumo (17,6%), cujas contribuições à taxa global atingiram 3,5 pontos percentuais, a indústria local teria apresentado um resultado muito próximo da média brasileira (-16,6%) e, portanto, ainda mais negativo. Quanto aos indicadores acumulados, as taxas para o primeiro bimestre do ano e para os últimos 12 meses ficaram, respectivamente, em -12,4% e -11,0%.

A indústria gaúcha também registrou fraca performance em fevereiro, ao assinalar uma redução de -14,0% no confronto com igual mês de 1990. Aqui, entretanto, os principais impactos negativos a nível de gêneros foram menos concentrados, com quatro subsetores tendo participações relevantes: mecânica (-25,2%), metalúrgica (-23,7%), material de transporte (-47,4%) e vestuário (-24,5%) que, em conjunto, somaram -12,6 pontos percentuais no estabelecimento da taxa global. Nestes, as quedas mais influentes situaram-se, pela ordem, em aparelhos de ar condicionado, arame de aço comum, lonas de freio para veículos e calçados de couro para senhoras. Com expansão este mês acham-se apenas produtos alimentares (6,9%) e fumo (11,6%) - resultados estes ainda com relação a fevereiro de 1990. Para o período janeiro-fevereiro a taxa situou-se em -14,6% e para os últimos 12 meses em -13,8%, sendo este último o segundo menor desempenho regional.

Depois de um desempenho bem acima da média, obtido no ano passado, o parque industrial de Minas Gerais inicia 1991 revelando elevadas taxas de decréscimos, atingindo em fevereiro um recuo de -15,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Basicamente quatro segmentos vêm ditando este comportamento, sendo eles material de transporte (-37,7% em fevereiro), metalúrgica (-10,4%), minerais não metálicos (-29,0%) e têxtil (-28,0%), atuando como principais produtos responsáveis, respectivamente, automóveis para passageiros, arame de aço comum, tijolos, cerâmicos refratários e tecidos de algodão. Influenciada pelo aumento da produção de gasolina, a química foi o único gênero a apresentar crescimento

neste mês, com taxa de 7,1%. Quanto a produção de automóveis para passageiros, que respondeu pela maior contribuição negativa em material de transporte, a sua elevada taxa de decréscimo justifica-se, em boa medida, pelo excelente nível de produção observado em fevereiro de 1990, quando o número de unidades produzidas superou em 29,4% e em 12,2%, respectivamente, a produção de fevereiro de 1989 e a média daquele mesmo ano. A performance acumulada da indústria mineira no bimestre ficou em -13,4% e a dos últimos 12 meses em -6,2%, com esta última taxa refletindo ainda os resultados mais favoráveis do ano passado.

Finalmente, a indústria paulista acusa, pelo segundo mês consecutivo, o menor desempenho regional, com redução em fevereiro da ordem de -23,4% com relação fevereiro de 1990. Todos os gêneros, com exceção de perfumaria, sabões e velas, apresentaram resultados negativos, sendo que somente o complexo metal-mecânico, onde se situaram os principais impactos, contribuiu com -14,2 pontos percentuais no estabelecimento da taxa global: mecânica (-35,4%), metalúrgica (-30,1%), material de transporte (-28,3%) e material elétrico e de comunicações (-25,1%), cujos principais itens responsáveis foram, pela ordem, tratores-exc. agrícolas, ferro e aço fundido, automóveis para passageiros e fio, cabo e condutor de cobre. Vale ressaltar, ainda, que dos dezesseis gêneros pesquisados no estado, doze aprofundaram a queda entre janeiro e fevereiro, no que tange ao comportamento do indicador mensal, o que prova que a perda de dinamismo da indústria do estado neste início de ano é praticamente generalizada. Em função até mesmo dos últimos resultados, a indústria de São Paulo também revela as menores performances nos índices acumulados, atingindo quedas de -20,9% e -14,9%, respectivamente, no primeiro bimestre do ano e no acumulado dos últimos 12 meses.

TABELA 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICES REGIONAIS
FEVEREIRO DE 1991

LOCAIS	ÍNDICE MENSAL (1)	ÍNDICE ACUMULADO(2)	ACUMULADO 12 MESES (3)
NORDESTE	101,9	102,2	95,4
PERNAMBUCO	94,3	96,9	87,2
BAHIA	104,4	100,3	96,9
MINAS GERAIS	84,5	86,6	93,8
RIO DE JANEIRO	92,3	88,5	86,7
SÃO PAULO	77,6	79,1	85,1
REGIÃO SUL	90,2	90,2	89,4
PARANÁ	95,1	95,9	95,1
SANTA CATARINA	88,7	87,6	89,0
RIO GRANDE DO SUL	86,0	85,4	86,2
BRASIL	83,4	84,2	88,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

NOTA: (1) Base: Fevereiro de 1990 = 100

(2) Base: Jan.-Fev. de 1990 = 100

(3) Base: 12 meses imediatamente anteriores = 100

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	125,08	127,66	113,80	97,43	102,48	101,91	94,88	102,48	102,21	94,88	95,43	95,38
EXTRATIVA MINERAL	154,86	183,64	176,52	96,01	118,04	127,24	96,49	118,04	122,37	96,49	98,62	100,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,95	119,92	105,12	97,69	99,70	97,40	94,59	99,70	98,61	94,59	94,85	94,40
MIN. NÃO METÁLICOS	84,10	72,83	63,59	98,77	77,34	77,70	97,81	77,34	77,51	97,81	95,10	92,87
METALÚRGICA	114,90	120,46	114,73	80,62	85,90	88,06	88,49	85,90	86,94	88,49	86,89	84,74
MAT. ELÉTRICO E COM.	106,65	134,38	141,79	72,53	116,70	103,23	107,22	116,70	109,37	107,22	109,25	106,76
PAPEL E PAPELÃO	78,93	82,32	75,56	64,28	66,77	66,66	90,21	66,77	66,72	90,21	86,36	82,33
BORRACHA	109,59	125,49	107,78	98,42	90,95	77,51	96,94	90,95	84,21	96,94	95,78	92,44
QUÍMICA	157,56	142,72	129,86	106,54	106,56	106,10	95,25	106,56	106,34	95,25	96,68	97,47
PERF. SABÕES, VELAS	66,69	108,12	77,97	78,79	115,54	97,27	81,59	115,54	107,11	81,59	82,93	82,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,03	93,68	82,68	85,20	88,85	98,16	96,13	88,85	92,99	96,13	93,40	92,75
TEXTIL	65,17	68,63	58,30	67,25	75,73	73,67	86,35	75,73	74,77	86,35	85,52	84,67
VEST. CALÇ. ART. TEC.	60,66	60,54	69,69	67,32	56,73	70,10	85,43	56,73	63,18	85,43	81,55	79,50
PROD. ALIMENTARES	149,69	158,66	124,00	116,03	122,73	113,21	100,55	122,73	118,36	100,55	103,51	103,94
BEBIDAS	132,04	142,35	112,42	102,55	105,42	105,66	98,93	105,42	105,53	98,93	99,01	99,27
FUMO	123,01	148,97	108,41	116,27	133,71	101,55	109,99	133,71	117,97	109,99	111,82	109,80

IBGE

03/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO -			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,29	116,86	103,65	82,71	99,24	94,31	87,59	99,24	96,86	87,59	88,27	87,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,29	116,86	103,65	82,71	99,24	94,31	87,59	99,24	96,86	87,59	88,27	87,20
MIN. NÃO METÁLICOS	63,36	58,03	48,08	88,40	79,87	71,82	81,09	79,87	76,01	81,09	80,17	78,68
METALÚRGICA	76,14	93,33	83,95	56,77	68,86	61,86	86,07	68,86	65,36	86,07	82,94	78,20
MAT. ELÉTRICO E COM.	112,71	146,24	142,40	72,72	157,93	109,24	103,49	157,93	129,46	103,49	109,09	107,13
PAPEL E PAPELÃO	97,01	98,12	76,86	74,90	79,76	74,51	96,36	79,76	77,37	96,36	93,07	89,32
QUÍMICA	176,24	185,41	195,28	70,03	93,50	102,09	78,76	93,50	97,72	78,76	79,77	80,29
PERF. SABÕES, VELAS	66,59	104,70	82,89	104,83	129,86	121,03	80,37	129,86	125,81	80,37	82,38	84,94
PROD. MAT. PLÁSTICAS	58,21	66,07	67,51	75,75	66,41	94,28	86,37	66,41	78,08	86,37	81,36	81,02
TEXTIL	51,39	49,63	45,34	62,88	63,35	64,72	85,47	63,35	64,00	85,47	83,15	81,02
PROD. ALIMENTARES	143,81	146,15	115,52	107,95	125,89	112,04	89,52	125,89	119,37	89,52	93,91	93,74
BEBIDAS	117,23	119,02	89,97	97,09	94,97	98,76	96,02	94,97	96,56	96,02	94,65	94,55
FUMO	134,29	164,13	116,12	116,15	135,21	97,98	111,47	135,21	116,82	111,47	113,43	111,30

IBGE

03/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO -			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	124,45	116,21	114,80	100,63	96,54	104,42	96,34	96,54	100,30	96,34	96,34	96,88
EXTRATIVA MINERAL	104,21	107,20	107,13	95,58	106,72	111,68	95,46	106,72	109,14	95,46	96,58	97,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,88	117,74	116,10	101,37	95,14	103,37	96,47	95,14	99,06	96,47	96,31	96,77
MIN. NÃO METÁLICOS	72,47	49,18	47,84	119,27	65,07	84,25	98,31	65,07	73,30	98,31	94,49	93,58
METALÚRGICA	90,40	86,67	89,37	74,78	68,93	82,82	99,49	68,93	75,34	99,49	94,42	90,58
MAT. ELÉTRICO E COM	65,00	90,15	92,46	37,87	50,42	54,71	83,03	50,42	52,50	83,03	76,61	71,33
BORRACHA	163,98	182,55	154,37	99,18	90,73	70,56	104,27	90,73	80,22	104,27	102,56	97,23
QUÍMICA	133,62	117,20	120,27	101,03	95,59	103,45	93,22	95,59	99,42	93,22	93,63	94,62
PERF. SABÕES, VELAS	77,85	95,68	80,61	60,25	74,57	80,42	76,21	74,57	77,14	76,21	73,38	70,54
PROD. ALIMENTARES	156,61	172,79	145,07	137,63	128,88	145,46	120,68	128,88	135,95	120,68	123,20	126,51
BEBIDAS	187,41	207,60	176,85	115,97	121,68	114,56	105,91	121,68	118,30	105,91	107,72	108,10

IBGE

03/04/91

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	104,32	103,60	97,65	84,40	88,56	84,53	96,21	88,56	86,56	96,21	95,52	93,77
EXTRATIVA MINERAL	101,72	96,69	103,55	94,33	86,50	93,15	95,65	86,50	89,82	95,65	94,80	94,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,54	104,18	97,16	83,69	88,72	83,84	96,25	88,72	86,29	96,25	95,57	93,75
MIN. NÃO METALICOS	75,24	74,11	64,90	77,70	77,08	71,05	85,53	77,08	74,15	85,53	83,61	80,95
METALURGICA	117,80	115,00	112,08	85,45	84,28	89,62	91,59	84,28	86,83	91,59	90,25	89,18
MAT. ELETRICO E COM	79,37	90,25	84,32	50,28	91,83	54,14	140,66	91,83	68,72	140,66	142,58	131,89
MAT. TRANSPORTE	131,01	116,11	109,11	91,27	91,35	62,26	100,31	91,35	74,49	100,31	100,86	95,46
PAPEL E PAPELÃO	168,56	169,10	150,19	98,53	98,66	94,29	102,59	98,66	96,56	102,59	102,40	100,07
QUIMICA	127,42	132,80	130,31	86,03	108,29	107,07	95,50	108,29	107,68	95,50	96,73	96,83
PROD. MAT. PLASTICAS	67,83	74,72	72,38	52,39	81,30	64,17	91,44	81,30	71,86	91,44	88,12	84,54
TEXTIL	74,46	76,82	80,89	62,03	62,32	72,01	92,67	62,32	66,94	92,67	88,83	86,46
VEST. CALÇ. ART. TEC.	65,77	53,34	50,48	81,33	85,31	74,42	85,32	85,31	79,64	85,32	84,92	83,32
PROD. ALIMENTARES	76,82	80,09	67,14	93,52	104,72	98,49	105,39	104,72	101,78	105,39	106,01	106,42
BEBIDAS	164,85	172,27	126,15	105,87	97,03	82,24	104,65	97,03	90,18	104,65	102,66	99,61
FUMO	168,55	201,05	140,97	105,85	123,60	98,69	106,53	123,60	111,96	106,53	107,59	106,60

IBGE

03/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO*			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN DEZ	JAN	JAN FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	98,09	94,78	90,64	88,18	85,18	92,26	88,61	85,18	88,50	88,61	87,31	86,74
EXTRATIVA MINERAL	676,75	670,29	667,38	110,47	108,33	115,63	113,39	108,33	111,85	113,39	112,29	111,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,73	83,48	79,32	85,54	82,40	89,28	86,22	82,40	85,51	86,22	84,86	84,24
MIN. NÃO METÁLICOS	91,42	83,80	68,78	92,10	89,62	84,48	89,69	89,62	87,23	89,69	88,01	85,99
METALURGICA	112,40	111,10	109,77	81,85	83,56	91,08	87,69	83,56	87,14	87,69	86,51	86,18
MAT. ELÉTRICO E COM	125,16	84,01	141,69	69,84	65,88	122,99	67,98	65,88	92,99	67,98	66,96	69,53
MAT. TRANSPORTE	25,05	24,08	23,88	52,47	49,85	57,21	58,42	49,85	53,27	58,42	55,05	52,87
PAPEL E PAPELÃO	55,01	68,12	57,07	59,82	81,51	72,23	87,45	81,51	77,00	87,45	85,76	82,94
QUÍMICA	98,77	103,31	94,47	108,09	95,41	92,44	93,67	95,41	93,97	93,67	93,38	92,42
FARMACÊUTICA	99,54	83,54	79,42	85,78	71,87	104,74	92,66	71,87	84,85	92,66	88,95	90,30
PERF. SABÕES, VELAS	53,90	51,18	57,76	49,81	51,32	52,29	69,55	51,32	51,83	69,55	67,67	63,70
PROD. MAT. PLÁSTICAS	114,42	122,14	116,28	80,58	84,29	81,58	90,35	84,29	82,94	90,35	88,48	86,78
TEXTIL	30,40	40,57	39,75	45,13	56,91	70,78	80,42	56,91	63,02	80,42	76,47	74,40
VEST. CALÇ. ART. TEC.	67,68	55,45	41,41	122,92	109,44	103,01	92,18	109,44	106,59	92,18	94,64	95,16
PROD. ALIMENTARES	93,31	97,82	72,45	98,50	88,88	82,38	94,40	88,88	85,99	94,40	92,48	91,02
BEBIDAS	166,12	155,24	122,76	102,93	85,75	85,01	100,36	85,75	85,42	100,36	96,73	94,33
FUMO	156,19	135,44	104,62	138,67	128,84	115,41	95,87	128,84	122,62	95,87	98,22	99,52

IBGE

04/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO*			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	82,12	81,04	74,32	80,88	80,55	77,58	88,73	80,55	79,10	88,73	87,05	85,06
IND. TRANSFORMAÇÃO	82,12	81,04	74,32	80,88	80,55	77,58	88,73	80,55	79,10	88,73	87,05	85,06
MIN. NÃO METÁLICOS	82,94	79,56	75,64	80,49	78,21	75,87	88,71	78,21	77,05	88,71	86,38	83,69
METALÚRGICA	78,88	82,89	75,40	74,97	71,16	69,93	85,00	71,16	70,57	85,00	82,21	79,57
MECÂNICA	60,85	54,69	55,41	71,37	72,38	64,63	82,01	72,38	68,26	82,01	79,92	76,35
MAT. ELETRICO E COM	74,89	60,07	69,60	78,56	63,03	74,94	91,98	63,03	68,91	91,98	88,31	85,82
MAT. TRANSPORTE	95,15	106,84	74,69	81,89	85,99	71,68	83,77	85,99	79,46	83,77	82,75	81,07
PAPEL E PAPELÃO	121,83	135,76	129,80	79,86	85,71	89,41	93,08	85,71	87,48	93,08	91,21	89,62
BORRACHA	94,31	106,40	90,42	84,12	80,08	68,60	93,56	80,08	74,36	93,56	91,43	87,82
QUÍMICA	92,62	85,06	85,18	93,95	98,86	95,41	92,28	98,86	97,10	92,28	92,98	92,45
FARMACÊUTICA	88,67	96,14	85,12	81,58	97,35	84,92	90,85	97,35	91,09	90,85	90,29	88,68
PERF. SABÕES, VELAS	112,65	146,77	151,82	72,71	92,35	110,02	98,92	92,35	100,56	98,92	97,15	96,65
PROD. MAT. PLÁSTICAS	78,36	89,54	82,46	72,21	76,61	71,68	77,55	76,61	74,16	77,55	75,72	73,28
TEXTIL	58,30	70,18	69,04	70,94	77,48	81,91	86,73	77,48	79,62	86,73	85,50	84,59
VEST., CALÇ., ART. TEC.	51,29	39,27	40,45	73,07	75,85	74,19	81,54	75,85	75,00	81,54	81,27	80,43
PROD. ALIMENTARES	96,38	81,54	59,89	88,80	76,77	73,72	100,68	76,77	75,45	100,68	96,17	93,43
BEBIDAS	168,78	155,99	126,26	108,23	102,30	88,69	105,30	102,30	95,73	105,30	103,49	100,82
FUMO	69,88	82,23	57,70	101,06	144,31	87,88	99,55	144,31	114,10	99,55	103,62	101,22

IBGE

04/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN DEZ	JAN	JAN FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	86,16	98,10	97,28	79,98	90,17	90,20	91,70	90,17	90,18	91,70	90,64	89,43
EXTRATIVA MINERAL	90,27	64,08	63,96	114,39	77,93	83,81	92,33	77,93	80,76	92,33	91,10	89,87
IND TRANSFORMAÇÃO	86,10	98,60	97,77	79,61	90,31	90,26	91,69	90,31	90,29	91,69	90,63	89,42
MIN NÃO METÁLICOS	61,12	66,88	69,11	59,44	62,51	65,74	83,35	62,51	64,11	83,35	80,47	77,59
METALURGICA	85,94	96,57	100,89	67,68	73,26	78,86	84,30	73,26	76,02	84,30	81,48	79,06
MECANICA	83,50	124,26	131,24	57,45	89,51	90,02	83,59	89,51	89,77	83,59	82,57	81,92
MAT ELETRICO E COM	163,19	150,89	166,75	84,36	92,53	87,68	98,54	92,53	89,92	98,54	96,58	93,78
PAPEL E PAPELÃO	122,72	134,29	126,42	81,94	83,59	91,91	95,39	83,59	87,43	95,39	93,17	92,18
QUIMICA	58,22	54,01	45,31	88,41	120,77	92,60	87,28	120,77	106,05	87,28	88,98	88,64
PERF. SABÕES, VELAS	74,53	101,67	80,95	80,96	94,96	100,35	84,65	94,96	97,28	84,65	84,02	82,95
PROD. MAT. PLASTICAS	61,11	79,00	75,12	66,53	71,68	73,28	84,25	71,68	72,46	84,25	81,48	79,09
TEXTIL	86,40	105,41	112,27	83,33	85,93	91,99	97,63	85,93	88,95	97,63	96,22	95,04
VEST, CALÇ, ART. TEC.	71,31	76,50	57,53	78,11	81,84	75,58	87,85	81,84	79,03	87,85	87,09	85,64
PROD. ALIMENTARES	112,40	126,24	112,50	96,28	99,68	105,02	105,46	99,68	102,13	105,46	104,13	103,66
BEBIDAS	151,73	147,96	125,50	111,22	112,29	99,90	97,66	112,29	106,24	97,66	97,55	96,39
FUMO	30,71	128,37	305,63	97,23	148,20	113,58	95,46	148,20	122,01	95,46	97,88	98,03

IDGE

04/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	92,28	95,54	94,28	89,44	96,61	95,14	96,85	96,61	95,87	96,85	96,24	95,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,28	95,54	94,28	89,44	96,61	95,14	96,85	96,61	95,87	96,85	96,24	95,14
MIN. NÃO METÁLICOS	74,65	76,41	73,08	81,25	76,54	75,06	94,70	76,54	75,81	94,70	91,70	88,27
MECÂNICA	128,36	134,84	153,81	89,07	110,61	100,83	105,64	110,61	105,17	105,64	106,13	105,00
PAPEL E PAPELÃO	135,64	150,93	141,73	83,87	84,04	94,43	102,80	84,04	88,77	102,80	99,93	99,00
QUÍMICA	72,46	67,76	58,68	87,70	123,46	93,92	85,81	123,46	107,73	85,81	87,99	87,41
PERF. SABÕES, VELAS	72,31	98,82	91,58	66,63	96,07	81,00	74,04	96,07	88,18	74,04	73,28	71,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	57,49	64,00	67,69	79,74	81,84	88,46	77,64	81,84	85,12	77,64	77,81	79,03
TEXTIL	37,94	40,62	136,22	75,39	63,15	128,81	94,44	63,15	103,97	94,44	92,76	91,94
PROD. ALIMENTARES	114,10	123,04	106,71	98,09	92,37	93,40	107,06	92,37	92,84	107,06	104,45	103,21
BEBIDAS	194,24	184,89	143,94	109,44	111,55	96,91	104,72	111,55	104,63	104,72	103,93	101,99
FUMO	163,44	235,51	270,45	86,39	137,46	114,07	92,41	137,46	123,88	92,41	95,88	97,69

IBGE

05/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80												
CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	76,42	99,76	106,71	68,53	86,51	88,72	92,30	86,51	87,64	92,30	90,59	89,03
EXTRATIVA MINERAL	29,20	24,77	41,80	34,08	28,63	68,41	60,40	28,63	45,10	60,40	55,64	54,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	78,20	102,58	109,15	69,52	88,13	89,10	93,08	88,13	88,63	93,08	91,41	89,83
MIN. NÃO METÁLICOS	39,65	45,60	55,79	34,81	38,35	44,90	75,20	38,35	41,70	75,20	71,17	67,01
METALÚRGICA	76,77	99,87	117,41	57,56	74,94	91,25	82,64	74,94	82,95	82,64	79,62	78,61
MECÂNICA	102,31	160,06	188,12	60,85	105,21	107,68	94,44	105,21	106,53	94,44	93,30	93,17
MAT. ELÉTRICO E COM.	179,58	180,01	271,06	67,47	101,80	94,97	98,90	101,80	97,58	98,90	97,75	95,96
PAPEL E PAPELÃO	109,76	126,44	110,28	78,00	84,88	85,85	91,91	84,88	85,33	91,91	89,97	88,43
QUÍMICA	47,57	47,21	33,12	42,08	71,85	46,45	80,36	71,85	58,63	80,36	79,24	76,12
PROD. MAT. PLÁSTICAS	49,42	75,84	69,80	52,16	63,01	62,50	87,47	63,01	62,76	87,47	82,07	77,17
TEXTIL	65,68	79,72	84,80	84,76	90,41	90,05	100,77	90,41	90,22	100,77	99,85	98,50
VEST. CALÇ. ART. TEC.	63,71	66,60	64,16	80,95	90,82	84,34	93,43	90,82	87,52	93,43	93,75	92,36
PROD. ALIMENTARES	117,97	141,74	132,26	99,22	103,98	109,23	109,54	103,98	106,45	109,54	107,90	107,23
BEBIDAS	121,03	133,79	99,61	115,44	114,21	108,27	103,36	114,21	111,60	103,36	103,46	104,65
FUMO	0,00	268,48	345,51	100,00	170,43	117,61	89,05	170,43	136,05	89,05	95,30	97,80

IBGE

05/04/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990 - 1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	83,40	87,11	89,57	78,68	84,74	86,02	88,96	84,74	85,38	88,96	87,73	86,23
EXTRATIVA MINERAL	119,89	80,68	80,83	109,45	70,47	78,26	95,77	70,47	74,16	95,77	91,82	89,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	83,17	87,15	89,62	78,49	84,84	86,06	88,92	84,84	85,45	88,92	87,71	86,21
MIN. NÃO METÁLICOS	56,59	67,98	62,54	68,68	74,25	84,31	82,63	74,25	78,75	82,63	79,96	79,21
METALÚRGICA	85,74	84,22	88,66	72,81	71,94	76,27	84,09	71,94	74,10	84,09	81,61	78,89
MECÂNICA	67,10	93,88	105,76	46,79	69,73	74,80	70,12	69,73	72,33	70,12	68,83	68,12
MAT. ELÉTRICO E COM.	108,48	121,37	113,22	72,23	82,16	74,20	107,78	82,16	78,12	107,78	102,68	97,14
MAT. TRANSPORTE	83,02	38,57	61,40	63,88	41,35	52,62	98,70	41,35	47,61	98,70	93,07	86,72
PAPEL E PAPELÃO	112,39	126,12	118,71	81,11	85,50	88,64	90,79	85,50	87,00	90,79	88,08	86,18
BORRACHA	94,54	87,66	96,74	77,66	80,43	82,59	91,20	80,43	81,55	91,20	89,39	87,20
QUÍMICA	68,67	50,91	45,61	107,16	94,44	87,43	92,30	94,44	90,99	92,30	92,09	91,14
PERF. SABÕES, VELAS	84,25	101,55	81,61	91,30	93,33	99,20	91,87	93,33	95,86	91,87	91,38	88,93
VEST. CALÇ., ART. TEC.	70,53	79,45	51,09	77,44	87,06	75,53	88,24	87,06	82,15	88,24	88,08	86,61
PROD. ALIMENTARES	107,80	116,99	101,94	91,60	100,12	106,89	98,22	100,12	103,16	98,22	98,02	98,15
BEBIDAS	146,33	146,37	123,30	115,58	111,97	98,14	96,16	111,97	105,19	96,16	96,20	94,77
FUMO	33,18	88,47	333,77	100,17	131,96	111,64	99,67	131,96	115,36	99,67	101,00	100,18

IBGE

05/04/91

SE O ASSUNTO É BRASIL, O IBGE TEM A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ QUER

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78000 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69000 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayraó, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922068

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-F - Centro
CEP 69000 - Tel.: (085)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68000
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50000 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (048)224-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (051)28-6444 e 21-4054
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SCS Q.06-BL.11 - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.